

## **Proposta de Intervenção Artística Urbana em Espaço Público no Município de Ijuí: Escada Cultural**

### *Proposal for an Urban Artistic Intervention at a Public Space in the City of Ijuí: Cultural Stairs*

**Jaíne Aleksandra da Silva Hammarstrom, acadêmica de Arquitetura e Urbanismo,  
UNIJUI**

jaine.hammarstrom@outlook.com

**Mylena Gabrieli da Costa Matte, acadêmica de Arquitetura e Urbanismo, UNIJUI**

mylena\_dacosta@outlook.com

**Maria Regina Johann, Doutora em Educação nas Ciências, UNIJUI**

maria.johann@unijui.edu.br

### **Resumo**

O artigo apresenta a sistematização de uma tarefa de intervenção urbana desenvolvida em uma disciplina de graduação em Arquitetura e Urbanismo. O objetivo é pensar a intervenção urbana como um conhecimento importante para a formação inicial do arquiteto urbanista e refletir em que medida este conhecimento amplia a sensibilidade em relação à cidade como um espaço de diversas proposições e intervenções. Também interroga-se acerca da intervenção enquanto uma ação sustentável. Os procedimentos foram de estudos bibliográficos, análise de espaços e desenvolvimento de projetos. Empreendeu-se estudos sobre intervenção urbana, arte contemporânea e arquitetura contemporânea e posteriormente buscou-se na cidade lugares nos quais haveria uma possibilidade de projetar uma interferência urbana. Por fim, desenvolveu-se o projeto articulando arte e arquitetura contemporânea e constatou-se que a inter-relação entre ambas enriquece a formação inicial, potencializa a criatividade, sensibiliza o olhar para a cidade como um espaço multicultural e desperta para a potencialidade da arte e da arquitetura como âmbitos artísticos e estéticos.

**Palavras-chave:** Espaço urbano; Arquitetura e urbanismo; Arte contemporânea; Pós-modernidade; Culturas diversificadas

**Abstract:**

*The present article shows the systematization of an urban intervention task developed in a subject in Architecture and Urbanism graduation. The objective is to consider urban intervention as an important knowledge for the initial formation of the urban architect and to reflect the extent to which this knowledge extends the sensitivity to the city as a space of several propositions and interventions. It also questions intervention as a sustainable action. The procedures were for bibliographic studies, space analysis and project development. Studies were carried out on urban intervention, contemporary art and contemporary architecture, and later in the city there were places where there would be a possibility of projecting urban interference. Finally, the project was developed articulating art and contemporary architecture and it was verified that the inter-relation between both enriches the initial formation, potentiates the creativity, sensitizes the look to the city as a multicultural space and awakens to the potentiality of the art and architecture as artistic and aesthetic environments.*

**Keywords:** *Urban area; Architecture and urbanism; Contemporary art; Postmodernity; Wide-ranging cultures.*

## **1.Introdução**

O artigo apresenta um estudo sobre *intervenção urbana* desenvolvido na disciplina de Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo III, ofertada no 5º semestre do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI. Nesta disciplina um dos conteúdos conceituais é arquitetura e urbanismo contemporâneo que contempla o tema da pós-modernidade e da arte contemporânea. Nesse contexto, solicitou-se a realização de um projeto de intervenção urbana no âmbito da cidade no qual o aluno (a) reside. Fez parte da tarefa a pesquisa sobre pós-modernidade, arte e arquitetura contemporânea. Dessa inter-relação emerge uma proposta de intervenção urbana estruturada em um conceito ou tema eleito pelo grupo. Assim, a proposta final articula tais aspectos e se estrutura plasticamente como uma intervenção artística e estética contemporânea. Portanto, o que se compartilha é a pesquisa e o projeto desenvolvido por duas acadêmicas desta turma sob a orientação da professora da disciplina.

O objetivo geral deste trabalho é tematizar a intervenção urbana como um conhecimento importante para a formação inicial do Arquiteto Urbanista desdobrado em dois objetivos específicos: o primeiro visa refletir em que medida a noção de intervenção amplia a sensibilidade em relação à cidade como um espaço de proposições e intervenções, (arquitetônicas e artísticas) no horizonte da qualidade de vida e, quem sabe, também da

sustentabilidade. O segundo é constatar as potencialidades do conhecimento artístico para pensar a arquitetura e o urbanismo como âmbitos inter-relacionados que enriquecem a formação e potencializam as proposições de criação em arquitetura.

A metodologia empregada articulou a revisão bibliográfica, apreciação e análise de imagens e obras, definição de um espaço urbano e a elaboração de uma proposta de intervenção urbana contextualizada. Neste sentido, caracteriza-se como metodologia qualitativa, uma vez que intenciona a qualificação de um espaço urbano através da arquitetura.

A partir da revisão bibliografia e dos estudos relacionando arte e arquitetura discutiu-se em que medida estas informações contribuem para pensar intervenções arquitetônica e/ou artísticas na cidade. O desafio era de olhar para a cidade e identificar um espaço que pudesse ser qualificado através de uma interferência arquitetônica e artística. Uma vez definido o lugar e explicitada as motivações para tal escolha, foi preciso eleger um arquiteto e/ou obra que servisse de intertexto e inspiração para a o desenvolvimento do projeto. Um dos critérios era a definição de um conceito ou tema para embasar a ideia; neste estudo, o conceito foi *culturas diversificadas*.

Esta pesquisa demandou o aprofundamento sobre os conceitos de pós-modernidade, intervenção urbana e arte contemporânea, uma vez que é nesse contexto que se situa o arquiteto estudado neste trabalho: Alessandro Mendini. Posteriormente à escolha do lugar, do conceito a ser desenvolvido e do artista a ser estudado, partiu-se para a elaboração do projeto de intervenção urbana que foi constituído de uma fundamentação teórica e da elaboração do projeto através do *software SketchUp*.

O estudo da obra do arquiteto Alessandro Mendini, da pós-modernidade e da interferência urbana foi tensionado à temática das culturas diversificadas. Isto foi fundamental para a sustentação teórica do projeto, pois além de esclarecer acerca de aspectos históricos, também ampliou as bases conceituais da ideia em estudo. Por isso, organizou-se este tópico em cinco subitens que se estruturam do seguinte modo: 1º uma breve retomada sobre o conceito de intervenção urbana; 2º a contextualização sobre pós-modernidade e arquitetura; 3º uma revisão sobre a vida e obra do arquiteto Alessandro Mendini, 4º uma breve apresentação sobre o termo culturas diversificadas - ideia que sustenta um projeto artístico-cultural do município de Ijuí, RS - conceito estruturante deste trabalho, e por 5º e último, a apresentação do projeto numa perspectiva de qualificação estrutural e estética de um espaço urbano.

## **2. Intervenção Artística: inter-relações entre Arte, Arquitetura e Urbanismo**

Interferência urbana é um procedimento artístico do qual se vale a arte desde o Século XX; aqui no Brasil, mais especificamente a partir dos anos 70. Mesmo sua origem sendo no contexto da arte moderna, ela continua uma prática recorrente no âmbito da arte contemporânea. Sua definição não é consenso, mas no campo das artes, se refere à

modificação ou interferência artística e estética de um determinado lugar público, com intencionalidade artística.

Foi no contexto das rupturas com os procedimentos tradicionais de criação artística que emerge a interferência como um procedimento não só para o espaço urbano, mas também, para própria pintura, desenho e a fotografia, como podemos constatar na Pop Art, por exemplo (ARGAN, 1920). Como linguagem artística, a interferência nasce de um desejo do artista em expandir seu campo de ação e atuação, em que as linguagens convencionais, tais como o desenho, a pintura em tela e a escultura já não são suficientes para responder as experiências e ideias do artista, o que não significa dizer que na arte contemporânea tais procedimento não sejam válidos.

A intervenção urbana inter-relaciona diversos modos de expressão e criação, como o grafite, a performance e, inclusive, o *happening*, contudo também se apresenta em áreas como a Arquitetura e Urbanismo; neste "[...] as intervenções urbanas designam programas e projetos que visam à reestruturação, requalificação ou reabilitação funcional e simbólica de regiões ou edificações de uma cidade" (ITAU CULTURAL, s/d). Uma das características da intervenção urbana é de que ela se dá num lugar/espaço preexistente e por isso, toma como ponto de partida ou incorpora os elementos e característica do lugar como aspectos a serem ressignificados.

A intervenção se dá, assim, sobre uma realidade preexistente, que possui características e configurações específicas, com o objetivo de retomar, alterar ou acrescentar novos usos, funções e propriedades e promover a apropriação da população daquele determinado espaço. Algumas intervenções urbanísticas são planejadas com o intuito de restauração ou requalificação de espaços públicos, como as conhecidas revitalizações de centros históricos, outras objetivam transformações nas dinâmicas socioespaciais, redefinindo funções e projetando novos atributos (ITAU CULTURAL, s/d).

Um dos aspectos a ser destacado em relação à interferência é a sua potencialidade de causar estranhamento e criar, inclusive, momentos de inter-relação entre a obra e o público. Esta característica é própria, pois ao interferir no ambiente urbano o artista ou arquiteto urbanista modifica a relação dos sujeitos com um determinado lugar no qual está habituado a ver, perceber e se relacionar; nisso, reside a força ou o impacto de um procedimento dessa natureza.

Na arte ocidental temos vários artistas que realizaram interferências urbanas, entre eles destacamos, Christo Javacheff (1935), Robert Smithson (1938), Richard Long (1945), Richard Serra (1936) e Gordon Matta-Clark (1943-1978). No Brasil o destaque fica artistas como Hélio Oiticica (1937-1980), Lygia Clark (1920-1988), Flávio de Carvalho (1899-1973), Cildo Meireles (1948), Paulo Bruscky (1949), Dante Velloni (1954), Artur Barrio (1945), 3nós3 (1982) e OsGemeos (1974).

A partir dos artistas mencionados podemos constatar que a interferência como procedimento artístico é abrangente, desde o empacotamento de prédios (Christo e os *empacotagens*), a modificação de território (Smithson e a *Spiral Jetty*), a esculturas gigantes (Serra e a *Gibbs Farm*), o labirinto arquitetônico (Oiticica e a *Tropicália*), até pinturas em fachadas de prédios (OsGemeos e as pinturas em grafite). Como vertente da

arte urbana, a interferência pode ser realizada em espaços externos como em internos e suas temáticas são amplas, desde questões relacionadas ao contexto político, sociais, ecológicas, de gênero, inclusive de elementos da cultura juvenil.

Destacamos também que o procedimento de interferência urbana enquanto arte também é alvo de arquitetos e urbanistas que inter-relacionam a arquitetura e o urbanismo com arte e design e, nesse sentido, destacamos a arquitetura contemporânea que expande seu campo de atuação e igualmente a arte, rompe com padrões rígidos de criação e busca nas demais áreas interfaces para a criação.

Atualmente estão cada vez mais complexas as inter-relações entre as linguagens artísticas e áreas como a publicidade, a fotografia, moda, o design, a arquitetura e urbanismo, isso permite dizer que o limite e a distinção entre ideias e procedimentos são como *um fio tênue*, que existe, mas é sutil. Isso é assim, por que cada vez mais as áreas se aproximam e criam interfaces dificultando a classificação ou caracterização de sua obra em um único conceito ou padrão. A tendência é, portanto, a miscigenação e o hibridismo de ideias e procedimentos, em direção de uma ação interdisciplinar, que dialoga e agrega elementos de várias áreas de conhecimentos (CATTANI, 2007).

Maria Lucia Malard (2003) contribui na contextualização da proposta de intervenção arquitetônica e urbanística no horizonte da arte contemporânea, na medida em que desafia a entender o espaço urbano como um âmbito de reconstrução, também de cocriação, ou seja: a cidade como um lugar de intervenção e autoconstrução do profissional arquiteto e urbanista e também do artista.

Entender essa relação entre existência e espaço é fundamental para a compreensão do espaço arquitetônico pois, na sua lida no mundo, o sujeito/corpo faz acontecer o evento e produz o lugar. O processo de criar e modificar lugares para propósitos sociais é dinâmico e dialético. As formas arquitetônicas são moldadas na experiência vivida do espaço e do tempo (MALARD, 2003, p. 2).

O ambiente urbano, ou seja, a cidade é lugar de ação e intervenção, de vivência política, ética e estética, ou seja, a cidade é um espaço de interações multiculturais e, nisso, ela é também formativa, ou seja, educativa. A partir disso, justifica-se que a dimensão do sensível é, também, um elemento fundamental para a formação do arquiteto urbanista e, nesse sentido, o estudo da arte é um fator que agrega uma base importante para a formação estética do arquiteto urbanista.

A arquitetura tem, inegavelmente, uma dimensão simbólica que fala à nossa sensibilidade. Por isso ela também é arte e, como tal, se manifesta visualmente. Mas a arquitetura não é só arte. Ela tem uma dimensão utilitária e um valor de troca. Além disso, ela demanda técnica para se corporificar e por isso a dimensão tecnológica lhe é imprescindível. Podemos dizer que o objeto arquitetônico é *fruído* na sua dimensão artística, *usufruído* na sua dimensão utilitária e *construído* na sua dimensão tecnológica. E essas três dimensões se constituem no decorrer do processo social, como a história nos ensina. A forma arquitetônica é, portanto, mediadora das relações sociais e só pode ser compreendida nessa relação (Idem).

Corroboramos com Lucia Malard de que a arquitetura media a relação do cidadão com a cidade e nesse horizonte considera-se que a intervenção urbana pode qualificar os espaços urbanos e a vida das pessoas. A intervenção urbana se apresenta como uma possibilidade

de enriquecimento do espaço urbano uma vez que ela permite a fruição de algo que se coloca para além da funcionalidade, evidenciando a beleza, a estética, a poética como âmbitos que qualificam a vida na cidade.

Diante disso, evidencia-se que a arte e a arquitetura contemporânea se valem das possibilidades matéricas e conceituais de seu tempo e assim, a interferência urbana também se apresenta no horizonte do profissional arquiteto e urbanista como uma possibilidade ampliar e qualificar a relação entre o sujeito e sua cidade expandi campos e alargando noções como qualidade de vida, sustentabilidade cidadania e compromisso social. Nisso sustenta-se parte da ideia desta proposta de intervenção.

### **3. Alessandro Mendini: ecletismo, criatividade e ruptura de padrões estéticos**

Renomado como arquiteto, artista, designer e jornalista, Alessandro Mendini nasceu em 1931 em Milão. Embora diga que “[...] apenas crio produtos com estética, poesia e alma” é reconhecido na literatura como um grande arquiteto e designer, embora tenha dito à jornalista Mariana Kindle: “Não sou designer, não sou arquiteto, não sou artista e não sou artesão” (KINDLE, 2013, s/p).

Mendini desenvolve seu trabalho em diversos campos, entre eles, o grafismo, pinturas, móveis, interiores, edifícios, revistas e livros. Em sua estética, observa-se influências do surrealismo, cubismo, pontilhismo, envolvendo abordagens divertidas, bem-humoradas que abrangem um estilo histórico e cultural diferente, caracterizando, assim, o pós-modernismo (KINDLE, 2013, s/p). A partir dessas características, Mendini foge do construtivismo, acreditando, com isso, na liberdade de pensamento e criação. Diante disso destaca-se o modo como o arquiteto trabalha com a paleta colorida, articulando cores puras e criando composições colorística intensas. Estes elementos plásticos são reconhecidos em todas as áreas em que atua, talvez por essa razão ele aconselha: “O uso das cores deve ser emocional” (MENDINI apud KINDLE, 2013, s/p).



Figura 1



Figura 2

**Figura 1: Exercise, 2011, intervenção sobre a cadeira Masters de Philippe Starck para Kartell.**

Fonte: <<http://www.cafechairs.co.uk/kartell-masters-chair/>> e

<http://casavogue.globo.com/Design/noticia/2013/09/alessandro-mendini-ao-vivo-e-em-cores.html> >. Acesso: 6 out. 2017.>

**Figura 2: Museu Groninger, 1994 – Holanda.** Fonte:<<https://news-groningen.blogspot.com.br/2015/03/mbo-card-cjp-korting-nu-ook-voor-mboers.html>> Acesso em: 6 out. 2017.

No horizonte da arquitetura, seu trabalho também é ousado, a maioria de suas obras é complexa e intensa, embora Mendini as julga, todas elas, singelas: “A vida toda, só fiz projetos pequenos” e “meu trabalho é uma acupuntura estética no tecido doente da cidade” (MENDINI apud KINDLE, 2013, s/p), poetizou. O arquiteto e designer revelou também que, para desenvolver seus projetos, segue da parte para o todo. “A ideia é a mesma do pontilhismo: se cada pequena parte tem qualidade, o todo também terá”, explicou. “Às vezes dois tons não combinam harmoniosamente, mas a sua união cria uma vibração e é isso que importa” (Idem). Por isso, couberam em seu portfólio em todos esses anos apenas duas obras “sem cor”, uma delas, ironicamente, no período em que participava do colorido grupo Memphis, comenta o próprio Mendini (Idem).

Já, no âmbito do design de utensílios e móveis, há outra regra que Mendini impõe a si mesmo: a busca por formas que remetam aos homens e aos animais. “Desenho objetos que quase têm olhos”, afirma. “É muito mais fácil ver um amigo numa figura que tem olhos” (Idem), diz, deixando entender que as peças que remetem a seres vivos costumam ser produtos bem-sucedidos. Um grande exemplo disso é o saca-rolha *Anna G*, conhecido como “a bailarina”. O formato da peça foi inspirado em uma amiga de Mendini – “o cabelo é igual, o pescoço e a vontade de dançar”. O objeto é o líder absoluto de vendas da Alessi desde a sua criação, em 1994. No próximo ano a peça festejará seu vigésimo aniversário e o designer já anunciou: haverá edições comemorativas.

No auge de sua maturidade e criatividade, Mendini segue produzindo e impactando o campo da criação quer seja no design, quer seja na arquitetura. Sua estética policromada e de viés festivo lhe assegurou também, um comentário tomado como um elogio pelo próprio Mendini: “Certa vez um crítico disse que meu trabalho o lembrava da Carmem Miranda e eu adorei [...]. Acho que minhas cores têm tudo a ver com o clima tropical” (Idem), disse, sentindo-se em casa. Esta noção foi inspiração para este projeto, devida composição da sua paleta colorida, a qual estabelece relação com a policromia dos símbolos das culturas diversificadas.

#### **4. Culturas Diversificadas: um projeto artístico e cultural da cidade de Ijuí**

A cidade de Ijuí foi fundada em 19 de outubro de 1890, mas sua emancipação ocorreu apenas no dia 31 de janeiro de 1912. Inicialmente ela era uma colônia nomeada de “Ijuhy”, palavra que deriva do Guarany e significa “rio das águas divinas”. Ela situa-se no planalto sul-riograndense a 395 km da capital do estado do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Ijuí foi apelidada de “A Babel do Novo Mundo” (SOARES, 2012, p 41), pois aqui aportaram diferentes grupos étnicos, configurando uma localidade de 19 idiomas.

A colônia “Ijuhy” logo destacou-se das demais e isso aconteceu decorrente da proposta de gerar uma colônia multicultural, já que as demais eram constituídas por uma ou no máximo duas etnias. Os imigrantes, vindos de diversos lugares, em massa da Europa, vinham na esperança de uma vida melhor, onde conseguissem ter oportunidade e independência, já que tinham em mente que “o Brasil era a nova pátria, a terra da promessa” (FISCHER, 2002 apud UETI, 2016, s/p).

Visando cultivar a tradição dos povos que aqui implantaram-se, o município desenvolve atividades socioculturais, como, por exemplo, a FENADI – Festa Nacional das Culturas Diversificadas que “[...] nasceu com a proposta de estimular a organização dos grupos étnicos que formaram Ijuí para a preservação e cultivo de suas tradições e valores por meio da comida, vestuário, arquitetura, dança, música, memória” (SOARES, 2012, p 31).

A primeira FENADI aconteceu no ano de 1987 e contou com a participação dos grupos étnicos Poloneses, Alemães, Italianos, Letos e dos Afros, mais tarde juntou-se também os Austríacos, Portugueses, Suecos, Árabes, Espanhóis, Holandeses e a Associação Tradicionalista Querência Gaúcha, formando os 12 povos, que hoje integram a UETI-União das Etnias de Ijuí. Na contemporaneidade Ijuí se destaca pela sua cultura e é titulada como “A Terra das Culturas Diversificadas”. Um aspecto que merece destaque diz respeito à diversidade étnica dos próprios grupos de danças que cada etnia possui, sendo, por isso um elemento importante de miscigenação cultural que prima pela integração das pessoas e, nem tanto, sua descendência étnica.

## **5. O projeto: Escada Cultural**

O projeto de intervenção urbana denominado Escada Cultural articulou arte e arquitetura contemporânea, levando em consideração aspectos das culturas diversificadas da cidade de Ijuí. Dentre os diversos espaços para atuar, optou-se pela revitalização de uma escada que se localiza no centro do município, na rua Barão do Rio Branco. Este espaço foi escolhido em decorrência de sua localização central, bem como, pelo seu estado de abandono. Este lugar liga a parte baixa da cidade com a parte mais elevada através de uma escada, conforme ilustra as fotos abaixo e por ser em uma região central entendeu-se que o mesmo merecia um tratamento mais adequado ao seu uso. Nasce desta percepção a proposta que se compartilha neste artigo.





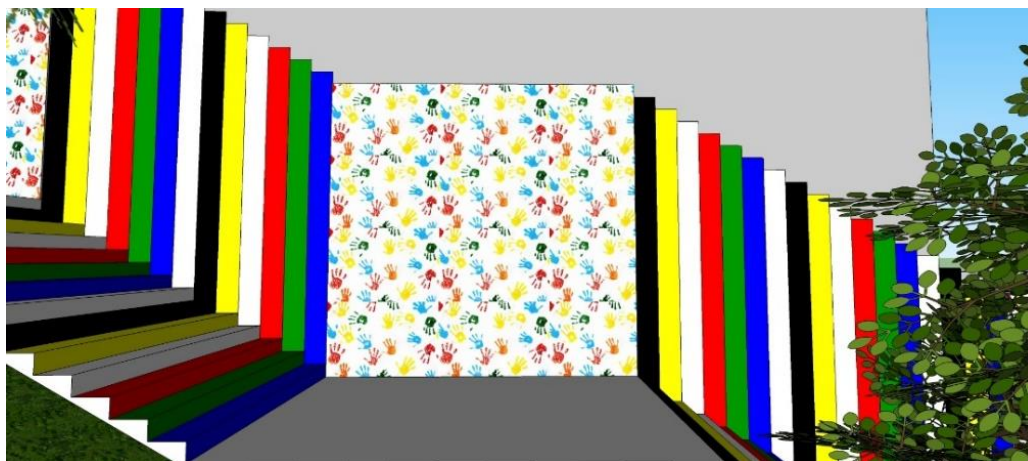
**Figura 3: Escada atual – acervo das autoras**

**Figura 4: Visão geral – acervo das autoras**

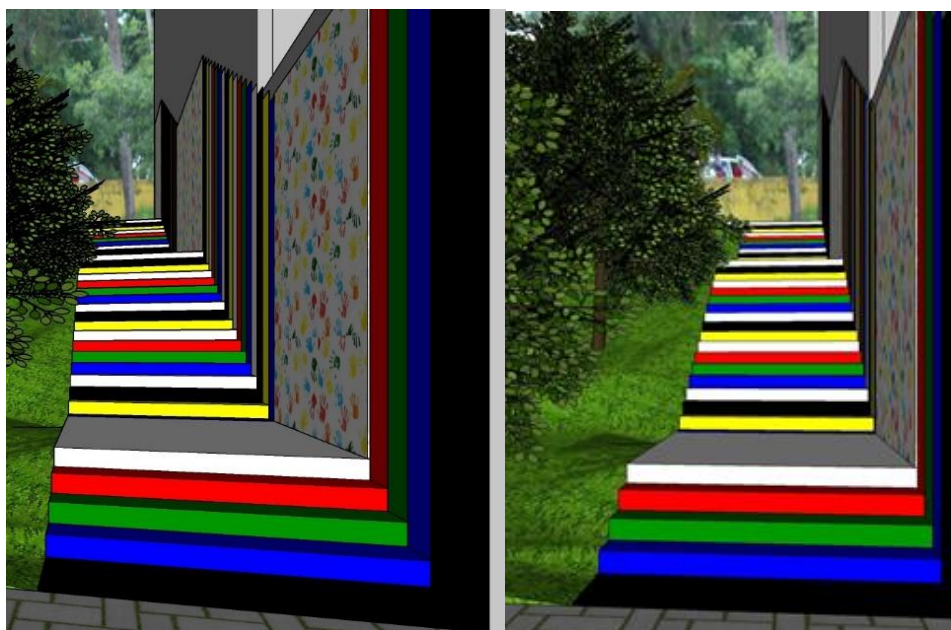
A partir da escolha do espaço deu-se a busca pelo tema e/ou conceito a ser desenvolvido como base e fundamentação da intervenção e, nesse horizonte, entendemos que o aspecto que caracteriza a cidade – culturas diversificadas - poderia ser um elemento importante para embasar a composição e também estabelecer um vínculo identitário e afetivo com o local. A partir do momento que o indivíduo se torna “parte” da proposta, ele cria uma relação mais íntima com a obra e isso possibilita que se desenvolvam atitudes que visam cuidar e preservar o ambiente, consideradas, também como âmbitos de sustentabilidade e qualidade de vida.

Basicamente a proposta de intervenção se subdivide em dois momentos: o primeiro, a pintura dos degraus e o segundo o embelezamento da parede. Após conhecer e destacar os doze povos que fazem parte da UETI, analisou-se as bandeiras de cada etnia, o que posteriormente possibilitou na escolha das cores que constituem o projeto, sendo elas: branco, preto, azul, vermelho, verde e amarelo. As cores utilizadas para a pintura se relacionam diretamente com os conceitos do arquiteto Alessandro Mendini, pois foram empregadas composições intensas que causam diversas emoções e, para o desenvolvimento priorizou-se a análise de cada pequena parte, ou seja, de cada degrau, almejando assim garantir a qualidade do todo, sendo esta também uma das teorias apresentadas pelo autor referenciado.

Além disso, uma das intencionalidades da proposta é estabelecer vínculo entre as pessoas e o lugar, entre a cultura da cidade e a noção de identidade étnica, bem como, assegurar a preservação da flora existente a partir do convívio mais qualificado no lugar, como um aspecto de integração entre as , qualificando seu dia a dia. Neste sentido, a segunda etapa do projeto prevê como uma ação integradora a pintura das mãos em um dos murais, ou seja, cada pessoa poderá deixar a sua identidade marcada na parede, como uma atitude de pertencimento e reconhecimento do lugar, visto que esta ação pode gerar um sentimento de coautoria da obra e de pertencimento ao lugar. Para demonstrar, de forma mais realista, usou-se o *software SketchUp* que ilustra como ficaria a proposta de intervenção; deu-se ênfase para as cores das etnias e para a pintura de mãos dispostas nas paredes.



**Figura 5: Detalhe da proposta de intervenção – acervo das autoras**



**Figura 6 e 7: Detalhes da proposta de intervenção – acervo das autoras**

Esta proposição permitirá aos transeuntes deste lugar que desenvolvam um interesse pelos espaços da cidade, e assim estabeleçam uma relação mais próxima com os espaços públicos e fortaleçam laços de pertencimento e criem vínculos de cuidado a partir da relação de prazer e afinidade.

Em síntese, a intervenção urbana poderá trazer benefícios para os usuários deste lugar e melhorias de espaço urbano público. Destaca-se, ainda, que por ser um ambiente com vegetação, existe um microclima no local e isso é positivo porque vai melhorar a qualidade

de vida dos usuários, que logo, poderão utilizar desse lugar, que hoje está abandonado, para encontros com amigos, trazer as crianças para brincar, tomar um chimarrão entre outras possibilidades. Outro ponto positivo é que o espaço revitalizado embelezará o centro e isso poderá agregar valor à cidade.

Nesse contexto a intervenção urbana cumpriria um papel significativo, entre eles, recuperar lugares degradados da cidade em curto tempo e sem muitos investimentos econômicos.

## **6. As aprendizagens e os desafios para seguir pensando a intervenção estética como um âmbito de formação do Arquiteto Urbanista**

Este trabalho permitiu conhecer sobre interferência urbana e suas potencialidades no âmbito da arquitetura e urbanismo. A partir dele foi possível constatar que as áreas de conhecimento se enriquecem na medida em que dialogam entre si, pois a intercomplementaridade possível nessa abertura, amplia as possibilidades de proposição e de criação. Neste sentido, destaca-se que as aprendizagens para a formação inicial em arquitetura e urbanismo também se enriquecem, uma vez que a incursão nos referenciais teóricos da arte contemporânea e da pós-modernidade ampliam horizontes de sentidos em relação à arquitetura e urbanismo. Assim, destaca-se a possibilidade de ver a cidade e seus diferentes espaços como uma potencialidade de intervenção criativa e cocriadora, que visa a qualificação da vida daqueles que interagem na cidade, contribuindo, assim, para que ela se constitua mais poética, mas agregadora, mais propositiva.

Criar espaço urbanos poéticos, para além das edificações, passa a ser também uma tarefa do arquiteto urbanista e, nisso, a formação inicial tem muito a contribuir, na medida em que permite ao aluno (a) o estudo das tendências estéticas, a percepção de como a arte e a arquitetura se inter-relacionam, e ainda, o desafio de olhar para a sua cidade e ver nela possibilidades de intervenção e proposição. A arquitetura também educa na medida em que oportuniza olhar para a cidade e seus espaços de modo mais sensível e crítico, mas também, dando visibilidade para aspectos culturais, artísticos e históricos.

Conclui-se a escrita na certeza de que este trabalho enriqueceu a formação inicial, potencializou a criatividade, sensibilizou o olhar para a cidade como um espaço multi e intercultural. Esta ideia tem como princípio evidenciar o cuidado para com a cidade e seus agentes sociais e permite pensar na cidade como um lugar vivo, dinâmico e que necessita se reinventar a partir de diferentes contextos sociais. Neste horizonte interroga-se: na medida em que a proposta carrega um espírito interdisciplinar e propõe a qualificação de um espaço público amplamente usado pela comunidade, possibilitando o estabelecimento de vínculos com a identidade cultural de uma região, não se estaria, por isso, acenando para um horizonte de qualidade de vida urbana e, por conseguinte, também de sustentabilidade?

## **Referências**

ARGAN, D. C. **Arte Moderna**. Tradução de Denise Bottmann e Federico Carotti, 4. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

CATTANI, Icleia B. (Org.). **Mestiçagens na arte contemporânea**. Porto Alegre: editora da UFRG, 2007.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna**. São Paulo: Edições Loyola, 1992.

INTERVENÇÃO. In: **ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras**. São Paulo: Itaú Cultural, 2018. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo8882/intervencao>>. Acesso em: 23 de Jan. 2018. Verbete da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7

FRAMPTON, Kenneth. **História crítica da arquitetura moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

KINDLE, Mariana. Alessandro Mendini ao vivo e em cores: O mestre que palestra quase sem palavras. In: **Revista Casa Vogue**, 2013. Disponível em: <<http://casavogue.globo.com/Design/noticia/2013/09/alessandro-mendini-ao-vivo-e-em-cores.html>>. Acesso em: 6 out. 2017.

MALARD, Maria Lucia. **Forma, arquitetura**, 2003. Disponível em: <<http://www.arq.ufmg.br/eva/art010.pdf>>. Acesso em 18 dez. 2018.

SOARES, Iara. **História dos 121 anos de Ijuí**. Ijuí: Sul Gráfica, 2012. p. 31.

TASSINARI, Alberto. Nós e o pós. In: BAUSBAUN, R. (Org.). **Arte contemporânea brasileira: texturas, dicções, ficções, estratégias**. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2001.

UETI - **União das Etnias de Ijuí**. Disponível em: <<http://www.etniasijui.com.br/ijui/pagina-teste-1>>. Acesso em: 22 de Jan. 2018.